

Desfrute de todas as interatividades deste PDF para que tenha uma experiência de leitura mais atrativa e estimulante.



CONGRESSO INTERNACIONAL DE NEGÓCIOS

CONCLUSÕES

12 E 13 OUTUBRO 2017
PARQUE DE EXPOSIÇÕES DE AVEIRO

Cofinanciado por:



Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional





FICHA TÉCNICA

Propriedade e edição

AIDA – Associação Industrial do Distrito de Aveiro
Z. I. da Taboeira - Rua da Boavista – Alagoas
3800-115 Aveiro

TEL 234 302 490
FAX 234 302 499

aida@aida.pt | www.aida.pt

GPS 40°38'26.84"N
8°36'35.71"W

Coordenação

Elisabete Rita

Apoio

Celeste Claro, Ana Manuela Ferreira

Fotografia

Filipe Cruz Photography

Design e Assessoria de Imprensa

Media 360, Lda
Rua Oceano Atlântico, lote 5, loja 4,
8500-823 Portimão

COPYRIGHT

Todos os direitos reservados.

AIDA – Associação Industrial do Distrito de Aveiro

É completamente interdita a utilização desta publicação para reprodução, armazenagem eletrónica, compilação de listas para Direct Mail e outros auxiliares de marketing, bem como qualquer forma de transmissão ou venda, total ou parcial, do seu conteúdo.

O não cumprimento do acima exposto constitui uma infracção à lei vigente no país sobre esta matéria, salvo se for obtida autorização prévia, por escrito, do editor.

ÍNDICE



clique e
siga para
a página
que deseja

Introdução

Mensagem do Presidente da Direção da AIDA

04

05

Congresso Internacional de Negócios by AIDA

Programa

06

07

Oradores

08

Conclusões

16

O Congresso em Imagens

24

O Congresso nos Órgãos de Comunicação Social

38

AIDA

História

40

41

Serviços

42

Órgãos Sociais

44

INTRODUÇÃO

Ao abrigo do projeto cofinanciado Qualify, o Congresso Internacional de Negócios, organizado pela Associação Industrial do Distrito de Aveiro, teve lugar no Parque de Exposições de Aveiro, nos dias 12 e 13 de outubro de 2017, sendo o dia 12 reservado para os encontros de networking.

O Congresso Internacional de Negócios, promovido enquanto ação de identificação e sensibilização para fatores críticos de competitividade, em particular no domínio da inovação, teve como principais temas em debate a internacionalização, abordando as principais tendências e seus desafios, e ainda o investimento e a cooperação empresarial, incidindo sobre instrumentos e mais valias.

Esta iniciativa realizou-se aquando do TechDays, evento dedicado às novas tecnologias de informação e comunicação, que serve como montra de apresentação para empresas da região, start-ups, pequenas e médias empresas, ou até grandes empresas nacionais. A AIDA considerou ser o momento indicado, para abordar e discutir as temáticas atuais em torno da internacionalização, inovação, capacitação e colaboração.

Pretendeu-se com esta atividade proporcionar momentos de partilha de conhecimento e experiências entre os diferentes players nacionais, promovendo a sua aproximação, no âmbito empresarial e institucional, que permita o desenvolvimento de ações estratégicas após o Congresso.

Atendendo ao caráter multissetorial do Congresso pretendeu-se fomentar o networking, negócios e trocas comerciais entre os participantes, impulsionando a criação de parcerias e cooperação entre os vários intervenientes.

Pretendeu-se ainda afirmar o Distrito de Aveiro e por consequência Portugal, enquanto importante nó de polarização da atividade empresarial.

O distrito de Aveiro representa 3% do território nacional. O seu tecido empresarial e industrial representa mais de 80% do volume de negócios. Pauta-se pela diversidade de setores empresariais, onde se destacam empresas de referência, a nível nacional e internacional.

Em 2016, Aveiro foi o quarto distrito do país com maior número de empresas exportadoras. As mais de duas mil e duzentas empresas exportadoras, representaram cerca de 11% do total nacional das empresas exportadoras de bens¹.

Com uma posição geoestratégica privilegiada, o distrito de Aveiro tem uma forte tradição no comércio internacional. A aposta da AIDA na realização deste Congresso vai de encontro à sua Missão e Objetivos Estratégicos, que passam por ajudar a capacitar as empresas, fornecendo-lhes instrumentos que melhorem as suas atividades e trocas comerciais.

O Congresso Internacional de Negócios dispõe de um sítio online, que pode ser consultado através do url: <http://congressointernacionalnegocios.aida.pt/>, tendo passado pela iniciativa cerca de duas centenas de participantes.

¹ Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística

MENSAGEM DO PRESIDENTE DA DIREÇÃO DA AIDA



Fernando Paiva de Castro

Há mais de um quarto de século que a AIDA – Associação Industrial do Distrito de Aveiro encara a internacionalização das empresas como um desígnio, não só para o distrito de Aveiro mas para todo o País. E continua a encarar esse desígnio com convicção cada vez maior, à medida que a globalização da economia se impõe e que a evolução técnica e tecnológica ultrapassam todas as previsões.

Só participando ativamente nesse processo evolutivo poderemos almejar não perder o comboio, mantermo-nos atualizados, ser competitivos, criar novos empregos, fixar os nossos talentos, criar riqueza para o nosso País, melhorar as condições de vida atuais e para os nossos vindouros, melhorar a nossa balança comercial, reduzir e dar sustentabilidade à nossa dívida externa, melhorar e afirmar a imagem de Portugal no Mundo, atrair investimento estrangeiro, entre outras razões.

O Distrito de Aveiro possui, desde há muito, um tecido empresarial diversificado e dinâmico, cujas exportações superam atualmente em cerca de 70% o valor das importações. Mas isso não só não basta como não satisfaz a ambição dos seus empresários porque, mesmo em tempos de crise, não cessaram de arriscar investindo. Os nossos empresários sabem que o mundo à sua volta não pára e, por isso, parar significa afastarem-se da dianteira do comboio ou mesmo perdê-lo definitivamente.

Daí que, por muito que já se tenha falado em internacionalização das nossas empresas o tema não está esgotado nem esgotará, até porque haverá sempre novas vertentes para analisar face à dinâmica da vida.

Neste contexto e com o apoio do COMPETE, ao abrigo do projeto cofinanciado Qualify, impunha-se a realização deste Congresso Internacional de Negócios, não tanto para que a AIDA continuasse a demonstrar o seu empenhamento no tema, mas sobretudo para que pudessem ser evidenciados novos aspetos que o mesmo apresenta e para que os nossos empresários ficassem mais conhecedores do caminho a percorrer ao internacionalizarem as suas atividades.



CONGRESSO INTERNACIONAL DE NEGÓCIOS

PROGRAMA

09:00h Credenciação

09:30h SESSÃO DE ABERTURA

José Ribau Esteves, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro

Fernando Paiva de Castro, Presidente da Direção da AIDA

José Carlos Caldeira, Presidente da ANI – Agência Nacional de Inovação, S.A.

I PAINEL – TENDÊNCIAS E DESAFIOS NA INTERNACIONALIZAÇÃO

10:20h Os Novos Desafios para a Internacionalização | **António Silva**, Administrador da AICEP Portugal Global E.P.E.

10:40h As oportunidades de negócio nos mercados dos Alemanha, E.U.A. e França

Moderação: **Clarisse Nunes**, Jornalista nos E.U.A.

Simeon Ries, Consultor Especializado no mercado Alemão

Graça Didier, Secretária Geral da Câmara de Comércio Americana em Portugal

Géraldine Dussaubat, Responsável da Delegação da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Francesa no Porto

Testemunho de Empresário

Jorge Santiago, Presidente da Miralago/Órbita

DEBATE

13:00h ALMOÇO DE NETWORKING

II PAINEL – O INVESTIMENTO, O CRESCIMENTO E A COOPERAÇÃO EMPRESARIAL

15:00h A Economia Portuguesa: Passado e Futuro | **Rui Rio**, Partner da Neves de Almeida HR Consulting

15:20h Mesa moderada por **Simeon Ries**, Consultor Especializado no mercado Alemão

Fernando Alfaiate, Vogal da Comissão Directiva do COMPETE 2020

Jorge Marques dos Santos, Presidente do IAPMEI — Agência para a Competitividade e Inovação, I. P.

Jorge Portugal, Director-Geral da COTEC Portugal

DEBATE

17:00h SESSÃO DE ENCERRAMENTO

Fernando Paiva de Castro, Presidente da Direção da AIDA

José Ribau Esteves, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro

Eurico Brilhante Dias, Secretário de Estado da Internacionalização

17:30h Cocktail de Networking

ORADORES



José Ribau Esteves

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
DE AVEIRO E DA CIRA

Licenciou-se em Engenharia Zootécnica na UTAD/Vila Real no período 1985/1990, tendo desempenhado funções de Diretor Comercial da empresa Purina Portugal entre 1991 e 1997.

Foi Vereador da Câmara Municipal de Ílhavo de 1990 a 1993, tendo assumido a Presidência da autarquia de 1998 a 2013, eleito pelo Partido Social Democrata (no qual foi Secretário-Geral no período de outubro de 2007 a junho de 2008).

Foi também Presidente da Associação Oceano XXI (entidade gestora do Cluster do Conhecimento e Economia do Mar).

Atualmente, preside à Câmara Municipal de Aveiro e ao Conselho Intermunicipal da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro – CIRA e desempenha, entre outras, também a função de Vice-Presidente do Conselho Diretivo da ANMP, Membro do Comité das Regiões da União Europeia.



Fernando Paiva de Castro

PRESIDENTE DA DIREÇÃO DA AIDA

Formado em Contabilidade pelo Instituto Comercial do Porto. Foi gestor desde 1980 em várias empresas do setor Agro-Alimentar e Metal-mecânico e Vereador da Câmara Municipal de Anadia e Presidente da Assembleia Municipal de Anadia.

Presentemente é Vice-Presidente do C.A. de ALIANÇA – Vinhos de Portugal S.A., Presidente do Conselho Geral da Comissão Vitivinícola da Bairrada, Presidente do Conselho Fiscal da Escola Profissional de Viticultura e Enologia da Bairrada, Presidente da Direção da Confraria dos Enófilos da Bairrada.

É também Vice-Presidente da Direção da Câmara de Cooperação e Desenvolvimento Portugal-China, Vogal do Conselho de Administração do PCI e da Comunidade Portuária de Aveiro, Vogal da Direção do CEC, do Conselho Geral da CIP, Presidente da Assembleia Geral do CESAE, Presidente da Assembleia Geral da Mais Vagos, S.A. e Vogal do Conselho de Administração da Aveiro-Expo, E.M..



clique nas
fotos dos
oradores para
ler os seus
testemunhos
no congresso

ORADORES



José Carlos Caldeira

PRESIDENTE DA ANI – AGÊNCIA NACIONAL DE INOVAÇÃO, S.A.

Até 2014 foi administrador executivo do PRODUTECH – Pólo das Tecnologias de Produção e Diretor do INESC TEC, Laboratório Associado coordenado pelo INESC Porto.

É membro do High Level Group da Plataforma Tecnológica MANUFUTURE e Chairman do seu National and Regional Technology Platforms Group.

É delegado nacional do NMP+B Programme Committee do HORIZON 2020 e, desde 2012, perito em RIS3 da DG REGIO.



António Carlos Silva

MEMBRO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA AICEP

Licenciado em Economia pelo Instituto Superior de Economia (atual ISEG) da Universidade Lisboa.

De 2016 a 2017 foi Assessor do anterior Conselho de Administração da AICEP.

De 2010 a 2016 foi responsável da AICEP em Paris tendo dirigido as atividades de promoção e apoio às empresas portuguesas nas áreas das exportações, da captação de investimento estrangeiro.

Integrou os quadros da AICEP (então FFE) em 1973 tendo desempenhado funções técnicas e de direção em diferentes serviços na sede, em Lisboa, e em diversas representações no exterior de que foi responsável (Havana, Cidade da Praia, Bruxelas, Londres, Paris) e onde apoiou a internacionalização das empresas portuguesas e desenvolveu diversas campanhas de promoção de Portugal.

Durante anos, foi responsável do curso de formação no Instituto Nacional de Administração e foi consultor/formador de organismos internacionais como o PNUD e UE nas áreas do comércio internacional e da internacionalização da economia.



clique nas
fotos dos
oradores para
ler os seus
testemunhos
no congresso

ORADORES



Clarisse Frias

JORNALISTA NOS E.U.A

Reside nos EUA desde 1987, tendo aí chegado para iniciar o programa de mestrado na Rutgers University em New Jersey.

Trabalhou como Consultora Financeira e Gestora de Carteira para a Travelers e para a Smith Barney.

Em 2003 integra a equipa da RoundBox Productions como responsável pela produção do programa televisivo “EUA Contacto New Jersey”, cujo conteúdo foi concebido para circulação junto da Comunidade Portuguesa residente nos EUA e que teve emissão contínua na grelha da RTP Internacional até 2015.

Atualmente dirige o site “euacontacto.com”, criado para divulgar os conteúdos produzidos para a RTP Internacional e com o propósito de constituir um espaço informativo destinado à diáspora Portuguesa nos EUA e no Mundo.

Em 2006 fundou a MediaConsult exercendo o cargo de produtora executiva. Empresa é especialmente dedicada à produção e distribuição de conteúdos televisivos, à consultoria de comunicação, à divulgação de empresas, marcas e instituições, nomeadamente junto das comunidades Portuguesas radicadas na Costa Leste dos EUA e à promoção e organização de eventos, workshops e seminários empresariais.

Em 2012 a MediaConsult criou um evento anual de networking para empreendedores do setor da construção, que reúne empresas propriedade de luso-descendentes da Costa Leste dos EUA (CENSE), evento que em 2018 terá a 4ª edição.

A MediaConsult é desde 2015 parceira da RTP Internacional para a produção do programa “Hora dos Portugueses”, atualmente inserido nas grelhas da RTP Internacional e RTP1.

ORADORES



Simeon Ries

CONSULTOR ESPECIALIZADO NO MERCADO ALEMÃO

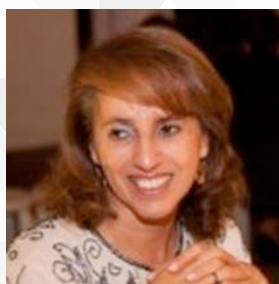
Licenciado em Teologia, tem um MBA pelo Bradford Management Center e um PhD pela Goethe University.

Promove há 20 anos os eixos empresariais e culturais entre a Alemanha e Portugal. O seu desempenho manifesta-se nos projetos da consultoria portuguesa BTEN, da qual é sócio, assim como na função de professor de marketing internacional e da gestão da sustentabilidade no IESF (Valadares).

Na Alemanha exerceu durante 7 anos a presidência da associação dos empresários portugueses (VPU) e realizou inúmeros projetos da própria consultoria Enodo.

Hoje, é diretor de uma empresa média na região de Frankfurt com funcionários maioritariamente portadores de deficiência.

Colabora com instituições internacionais de referência, destacando-se a SOL – Society For Organizational Learning



Graça Didier

DIRETORA EXECUTIVA DA CÂMARA DE COMÉRCIO AMERICANA

Estudou na Universidade Católica Portuguesa onde se licenciou em Gestão e Administração de Empresas 1977/82.

Entre 1983 e 1988 trabalhou numa multinacional da Indústria Farmacêutica, tendo sido responsável pelas áreas de Gestão da Produção, Gestão de Stocks e Preços.

De 1988 até 2006 foi CEO da Livraria Barata, um dos principais Grupos Livreiros do país na altura, tendo atingido um volume de faturação de cerca de 5 milhões de euros, com oito lojas e cerca de 70 colaboradores.

Foi Presidente da APEL – Associação Portuguesa de Editores e Livreiros de 1999 até 2002, onde continuou sendo Presidente da Mesa da Assembleia Geral até 2005. Foi a primeira e até à data, única mulher a presidir esta organização.

Desde 2006 é Diretora Executiva da Câmara de Comércio Americana em Portugal.



clique nas
fotos dos
oradores para
ler os seus
testemunhos
no congresso

ORADORES



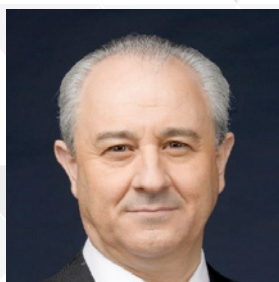
Géraldine Dussaubat

RESPONSÁVEL DA DELEGAÇÃO
NO PORTO DA CCILF

Formada em Relações Internacionais pela Ecole Supérieure de Commerce de Marseille Provence, em 1995.

Master em marketing pela Universidade de Stirling em 1996.

Integrou a CCILF Câmara de Comércio e Indústria Luso-Francesa em 1997, desde então é responsável da delegação da CCILF no Porto, encarregada das ações de animação da Região Norte e do Departamento Comercial de Apoio às Empresas portuguesas para França na CCILF.



Rui Rio

PARTNER DA NEVES DE
ALMEIDA HR CONSULTING

Licenciado em Economia. Foi economista em empresas de diversos setores como o têxtil, metalomecânica, química e banca. Foi vogal do Conselho Fiscal da CGD, Presidente do Conselho Fiscal da CIN, Administrador não-executivo da empresa Metro do Porto e Chairman da 32 Senses, SGPS.

Foi Presidente da Câmara Municipal do Porto de 2002 a 2009, Presidente da Junta Metropolitana do Porto e Presidente do Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular.

Foi distinguido pelo Presidente da República Portuguesa com a Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique, por Sua Santidade o Papa Bento XVI, com a Grã-Cruz da Ordem de S. Gregório Magno e pelo Presidente da República Federal da Alemanha com a Cruz Oficial da Ordem de Mérito.

Atualmente é membro independente e não executivo do Comité de Investimentos do Fundo de Capital de Risco "Millennium Fundo de Capitalização FCR" e Vice-presidente da Mesa da Ordem dos Contabilistas Certificados – Membro da Assembleia Representativa da Ordem dos Economistas e Presidente da Mesa da sua Seção Regional do Norte.



clique nas
fotos dos
oradores para
ler os seus
testemunhos
no congresso

ORADORES



Fernando Alfaiate

VOGAL DA COMISSÃO DIRETIVA
DO COMPETE 2020

Mestre em Finanças, pelo Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG).

Diploma internacional de analista financeiro pela European Federation of Financial Analysts Societies.

Licenciado em Economia e pós-graduado em Análise Financeira e em Gestão e Estratégia Industrial, pelo ISEG -UTL.

Gestor do Eixo II _ Competitividade e internacionalização das empresas – COMPETE 2020.

Secretário técnico responsável pela área das empresas e inovação – COMPETE/QREN.

Foi assessor de coordenação no Gabinete de Gestão do Programa de Incentivos à Modernização da Economia — PRIME (QCA III), chefe de projeto no Gabinete do Gestor do PROGRAMA ENERGIA (QCA II), assessor no Gabinete do Gestor do Programa Ambiente (QCA II) e técnico superior no Gabinete PROTEDE (QCA I).



Jorge Marques dos Santos

PRESIDENTE DO IAPMEI-AGÊNCIA
PARA A COMPETITIVIDADE E INOVAÇÃO

Licenciado em engenharia química pela Universidade do Porto, desenvolveu a sua atividade profissional desde 1974 no setor privado, tendo assumido funções de administração, primeiro na COPAM, Companhia Portuguesa de Amidos e posteriormente em várias áreas de negócio do Grupo SONAE.

Desenvolveu também durante dez anos, atividades docentes de matemática no Instituto Superior de Economia, em Lisboa.

Participou na Direção de diversas associações, com destaque para a APED (Associação Portuguesa de Empresas de Distribuição) e para a APLOG (Associação Portuguesa de Logística), tendo sido presidente de ambas.

Foi, de maio de 2004 até março de 2017, o Presidente do IPQ- Instituto Português da Qualidade.

Canta no Coro Polyphonia Schola Cantorum, cuja direção atualmente preside.



clique nas
fotos dos
oradores para
ler os seus
testemunhos
no congresso

ORADORES



Jorge Portugal

DIRETOR-GERAL DA COTEC PORTUGAL
– ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL PARA
A INOVAÇÃO

Doutorado em Engenharia Mecânica, no domínio da modelação físico-matemática da dispersão de contaminantes em escoamentos geofísicos. Mais tarde, concluiu o MBA na Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa.

De 2007 a 2016, foi Consultor do Presidente da República para a inovação.

Entre 2004 e 2007, foi Consultor do Governo de Portugal para a área da modernização dos serviços públicos.

Foi professor assistente e investigador, desenvolveu investigação científica com publicações em revistas científicas de prestígio internacional e adquiriu experiência na gestão de projetos de cooperação científica e tecnológica transnacionais.

Em 1993, fundou uma empresa pioneira em sistemas de geolocalização para a gestão empresarial.

Desde 2001 que leciona seminários e cursos de pós-graduação e formação de executivos no domínio da gestão, marketing e inovação.

É presentemente docente convidado em cursos de formação de executivos nas áreas da Inovação, Internacionalização, Gestão Global e Gestão de Parcerias.

Publica regularmente artigos nas áreas de empreendedorismo, inovação, cibersegurança, marketing e estratégia empresarial.



clique na
foto do
orador para
ler o seu
testemunho
no congresso

ORADORES



Eurico Brilhante Dias

SECRETÁRIO DE ESTADO DA
INTERNACIONALIZAÇÃO

Doutorado e Mestre em Ciências Empresariais pelo ISCTE-IUL.

Foi deputado à Assembleia da República na XIII Legislatura, Vice-Presidente da Comissão dos Assuntos Europeus e membro da Comissão de Orçamento, Finanças e Modernização Administrativa.

É Professor Auxiliar no ISCTE Business School, na Universidade Europeia, no Instituto Politécnico de Setúbal.

É investigador associado da Business Research Unit – ISCTE, perito externo da Executive Agency for Small and Medium Enterprises e membro do Conselho Geral do ISCTE – IUL.

Foi diretor da Licenciatura de Gestão do ISCTE-IUL e membro do Centros de Estudos INOUT Global ISCTE. Foi membro Executivo do Conselho de Administração da AICEP (2007-2011), membro do Conselho de Administração da ADRAL, membro da Comissão de Peritos para o Desenvolvimento do Programa Portugal Logístico, consultor na Logistema e Diretor da Unidade Logisformação.



Jorge Santiago

PRESIDENTE C.A. DA MIRALAGO S.A.
E PRESIDENTE C.G. DA ÓRBITA –
BICICLETAS PORTUGUESAS LDA

Licenciatura em Engenharia Mecânica pela Universidade de Coimbra Mastère en Génie Industriel et Ingénierie de l'Innovation Technologique na Ecole Centrale de Paris.

Durante 22 anos teve funções ao nível da consultoria como Project Manager e na direção de empresas de consultoria, dos quais se realçam: 5 anos como COO da Eurogroup Consulting, com responsabilidades em Portugal e Espanha; 1 ano como representante em Portugal da CSC Index; 1 ano como Consultor de Gestão e Project Manager na Doctus Consulting Europe.

Durante 10 anos foi ainda Diretor, responsável industrial e comercial, entre os quais: 8 anos como Administrador, Diretor de Fábrica e de Produção; 2 anos como Responsável Comercial.



clique nas
fotos dos
oradores para
ler os seus
testemunhos
no congresso

CONCLUSÕES

Após uma década de estagnação da economia mundial, verificou-se nos últimos anos, um crescimento moderado da economia. No entanto, trata-se de um crescimento com riscos, devido ao contexto protecionista vivido sob ameaças de desvalorização da moeda e conflitos sociopolíticos.

Nesse contexto, as perspectivas e oportunidades para as empresas portuguesas terão que passar por uma preparação planeada e estratégica para o futuro, que revigore a posição de Portugal nos mercados externos e potencie a sua competitividade.

A conjuntura económica de Portugal, as perspectivas e desafios num futuro a médio e longo prazo para as empresas portuguesas, foram temas discutidos durante o Congresso Internacional de Negócios, cujas principais conclusões deverão ser alvo de reflexão.

INTERNACIONALIZAÇÃO DOS NEGÓCIOS

O facto de Portugal deter um tecido empresarial com capacidade produtiva que supera as necessidades do mercado interno acentua a necessidade de encontrar mercados externos que permitam a exportação dessas produções.



O país tem carência de determinadas matérias-primas e produtos, necessitando de recorrer à importação. Esta contracorrente entre exportações e importações traduz-se na balança comercial, onde atualmente o prato das importações tem maior peso do que o das exportações.

Nesse sentido a atuação do tecido empresarial deverá assentar sob a perspectiva da capacitação como fomento da competitividade, para se atingir uma presença internacional fortalecida e robusta.

A temática da internacionalização dos negócios deve ser debatida e trabalhada em diferentes dimensões, diferentes escalas e momentos.

De destacar a necessidade de convergir ações políticas nos mercados onde Portugal se encontra a concorrer, como forma de potenciar a internacionalização e

CONCLUSÕES

a economia nacional. Será nesse sentido que o papel político, também numa escala municipal, será crucial nesta convergência de forças.

De notar que, a maior percentagem de tecido empresarial nacional caracteriza-se por empresas de micro, pequena e média dimensão o que indica que a estrutura empresarial não garante, por si só, a capacidade negocial exigida nos mercados externos.

Assiste-se, portanto, a uma evolução no desenvolvimento dos setores empresariais, nos quais se verificam abordagens integradas nas cadeias de valor. A colaboração entre empresas de diferentes setores irá permitir cobrir cadeias de valores e tal terá implicações diretas na integração e na globalização dessas mesmas empresas.

Este contexto de evolução atenta em dois princípios fundamentais para as empresas: investigação e inovação. As empresas deverão investir na investigação e na produção de conhecimento para gerar inovação, como um ciclo.

Para que seja possível cumprir o ciclo de inovação, as empresas deverão considerar outra premissa fundamental, o seu financiamento.

Assim, fatores como a velocidade e diversidade do mercado, sua economia e a redução do tempo de vida do conhecimento, equivalem à rápida saída de produtos do mercado e à substituição por novos produtos. São fatores preponderantes na decisão do financiamento que se prevê que deva ser total para acompanhar na íntegra, e não faseadamente, o ciclo de inovação.

PRINCIPAIS MERCADOS EXTERNOS

Durante o Congresso internacional de Negócios foram igualmente abordados os desafios e oportunidades de negócio em mercados díspares, pelo que se conclui que os principais clientes de Portugal são os países da União Europeia, onde se destacam os mercados da Espanha, Alemanha, França e Reino Unido.

Esses mercados reuniram, em 2016, mais de 50% das exportações nacionais.

Já fora da União Europeia, o principal mercado é o dos Estados Unidos da América, seguindo-se os países integrantes da CPLP - Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.



Alemanha

A Alemanha concentrou mais de 10% das exportações nacionais em 2016. Trata-se de um mercado diversificado e maduro, reconhecido mundialmente pela mestria e know-how nas áreas da tecnologia e engenharia.

As relações diplomáticas entre Portugal e a Alemanha são duradouras e fortalecidas pelas trocas comerciais entre os mercados. O balanço comercial entre os dois países é idêntico e os setores industriais são relevantes nas respetivas economias. É nesse sentido que se destacam oportunidades para o tecido empresarial nacional.

CONCLUSÕES



O crescimento do setor da construção na Alemanha é uma oportunidade para as empresas nacionais, uma vez que a qualificação da engenharia e mão-de-obra portuguesas são atributos reconhecidos pela Alemanha.

Por outro lado, as máquinas alemãs, que suportam vários setores industriais, aproximam-se do fim do seu ciclo de vida. Tal surge como uma oportunidade para as atividades de engenharia e mecânica portuguesas, cujo reconhecimento é também positivo perante empresas alemãs.

A cultura portuguesa é considerada dinâmica e a economia passou a ser bem reconhecida no eixo alemão. Tal verifica-se por um lado, pela receptividade ao mercado português e por outro, pelo investimento alemão feito em território nacional.

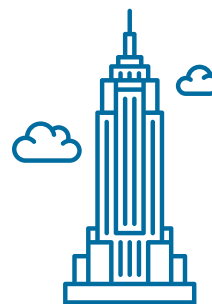
Será segundo esses fatores que se devem traçar estratégias de cooperação, que permitem a diversificação e reinvenção dos processos de inovação.

A atual discussão na Alemanha assenta na transformação da sua economia, através da lógica da transformação de base de dados, em tempo real. Remete-se assim para a evolução de uma economia 4.0, na qual as empresas portuguesas serão uma forte aposta. O dinamismo da economia e das empresas portuguesas, consolidado com a experiência alemã serão elementos fulcrais na reinvenção da economia, num panorama europeu.

Estudos Unidos da América

Os empresários portugueses reconhecem os E.U.A. como o primeiro mercado económico fora da Europa. Atualmente, são mais de 3.500 as empresas portuguesas que se encontram a exportar para esse mercado, representando mais de 5% do total nacional exportado em 2016.

O mercado dos E.U.A. é um mercado maduro, diversificado, seguro e estável, sendo a economia dos E.U.A. reconhecida como uma economia aberta e receptível a mercados externos.



Atualmente, continua a ser uma das maiores potências mundiais - representando cerca de 16% do PIB mundial - encontrando-se ainda em fase de crescimento.

A população dos E.U.A. é tradicionalmente consumista e atenta a novos produtos inovadores.

Existe uma vasta comunidade portuguesa dispersa pela costa dos E.U.A., o que se revela uma oportunidade para empresas portuguesas conseguirem estabelecer e aumentar redes de contacto.

Neste sentido e para vingar no mercado americano, as empresas nacionais devem garantir fatores de sucesso com estratégias planeadas e baseadas em propostas de valor. A aposta na diferenciação, inovação, tecnologia e customização de produto são prementes.

CONCLUSÕES

A abordagem ao mercado dos E.U.A. deve prever os condicionamentos característicos desse mercado, considerando que têm 50 estados, o que significa 50 mercados distintos, com diferentes vantagens e ameaças. Referir também que existem barreiras efetivas e culturais que condicionam o acesso e atuação nestes mercados.

Sublinha-se a importância do cálculo dos investimentos dever ser a médio e longo prazo, em vez de curto prazo.

As empresas nacionais devem, assim, estar advertidas para situações como taxas alfandegárias, taxas anuais, quotas de produtos, alteração na legislação conforme estados, ou até a influência do espírito nacionalista na decisão de compra.

Referir ainda a importância em consolidar a imagem de marca de Portugal, que fomenta o reconhecimento da qualidade e diferenciação dos produtos e recursos portugueses.

Para tal, as empresas portuguesas devem cooperar entre si, capacitando a competitividade com que abordam o mercado dos E.U.A.



França

O mercado francês é considerado pelos empresários nacionais como um preponderante espaço para trocas comerciais. São, neste momento, mais de 4.000 as empresas portuguesas que exportam para França, distribuídas por diversos setores de atividade.

França, é atualmente o segundo maior cliente de bens e serviços nacionais, e é em simultâneo, o segundo maior investidor estrangeiro no país.

O mercado francês, que representou mais de 13% das exportações nacionais em 2016, caracteriza-se como sendo um mercado central, vasto, maduro e próximo de Portugal.

A economia francesa é uma das maiores potências europeias encontrando-se, atualmente, em fase de crescimento.

Considerar igualmente que as relações seculares que caracterizam a dinâmica entre Portugal e França servem como contexto nas trocas comerciais entre os dois países.

Os setores industriais portugueses são bem reconhecidos pelas empresas francesas. Para além da qualificação e know-how dos recursos humanos nacionais, as empresas francesas encontram em Portugal fatores de adaptabilidade, facilidade e flexibilidade favoráveis às trocas comerciais. Neste sentido, tem sido possível consolidar a imagem de Portugal em França, garantindo o reconhecimento em várias áreas de atividade e contribuindo para o índice de confiança nas empresas portuguesas.

Por um lado, essa situação garante novas oportunidades às empresas portuguesas, permitindo a entrada de produtos tipicamente portugueses em nichos de mercado, como o gourmet; descentralizando a concentração de produtos no mercado da saúde.

CONCLUSÕES

Por outro lado, incentiva o investimento de capital francês em território nacional. Assiste-se a um crescimento na instalação de empresas francesas em territórios portugueses e até à cooperação e criação de parcerias entre empresas portuguesas e francesas, fomentada pelas últimas.

Referir ainda, como oportunidade às trocas comerciais entre os dois países, a semelhança entre culturas e o alargamento de rede de contactos, fomentado pelo enraizamento da comunidade portuguesa na dinâmica da economia francesa.

Em perspetiva às ameaças que as empresas portuguesas enfrentam no mercado francês, deve referir-se a elevada concorrência e competitividade, particulares de um mercado saturado de produtos próprios e importação de mercados externos.

O facto de ser um mercado modernizado com clusters bem desenvolvidos, exige que as empresas tenham capacidade financeira para garantirem a adaptação e diferenciação.

COOPERAÇÃO E CAPACITAÇÃO PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO



A economia portuguesa é, nos dias de hoje, aberta ao mundo.

É uma economia competitiva, em fase de crescimento, que ainda se encontra a superar condicionantes. Essa evolução positiva deve-se à criatividade, persistência e cooperação entre empresários portugueses, com a aposta na inovação enquanto fator crítico de sucesso.

A cooperação empresarial é perspetivada como uma importante solução para o fomento da competitividade do tecido empresarial nacional.

Assim, as empresas que não se encontrem capacitadas com departamentos necessários para investigação e desenvolvimento devem reforçar parcerias com a envolvente empresarial para conseguirem o suporte necessário aos processos de inovação e internacionalização. Neste sentido, a clusterização será um elemento estratégico e impreterível para a cooperação empresarial.

Deve ser incentivado o trabalho em cluster, que permitirá a colaboração, integração de conhecimento e desenvolvimento, robustecendo a competitividade empresarial e afirmando setores empresariais nas suas cadeias de valor.

Para além das questões relacionados com a investigação, inovação e até com forma de financiamento de processos de internacionalização, os empresários portugueses deverão ainda considerar um outro processo, fundamental para o sucesso da sua empresa, que se prende pela capacitação.

A capacitação dos recursos internos fomenta a competitividade das empresas, permitindo a colaboração, o conhecimento e desenvolvimento necessários à inovação.

CONCLUSÕES

Perspetiva-se, num futuro próximo, que a capacitação aconteça também no ambiente digital. Até então, o esforço de capacitação concentrava, essencialmente, a qualificação dos recursos humanos. No entanto, a prioridade de capacitação, a curto e médio prazo, irá incidir no processo de digitalização e no esforço e exigência que o tecido empresarial deverá conseguir cumprir.

A era da digitalização é uma oportunidade comum a todo o tecido empresarial. Trata-se de um ambiente independente de fronteiras e horários, no qual podem incorporar empresas de qualquer dimensão.

Atualmente, apenas 40% das empresas nacionais têm presença em ambiente digital. No entanto, as empresas devem encarar o ambiente digital como um passo fundamental nas ferramentas de capacitação para o processo de internacionalização. Só assim será possível desenvolver um produto que se adeque às necessidades de um mercado externo e que garanta vantagens competitivas, face aos seus concorrentes.

AS TENDÊNCIAS DA DIGITALIZAÇÃO E INDÚSTRIA 4.0

As últimas décadas trouxeram evoluções constantes ao panorama empresarial. Motivadas essencialmente, pela alteração de paradigma no contexto das trocas comerciais mundiais.

A globalização desencadeou uma revolução no tecido empresarial nacional, que reinventou, numa ótica interna e externa, os modelos de funcionamento dos seus setores transacionáveis.

O modelo de baixa intensidade tecnológica, baixo custo e pouca atenção na qualidade e inovação do produto, cedeu lugar a um novo modelo de funcionamento, assente na qualidade e diferenciação do produto.

Neste novo modelo, passou a ser evidente que a qualidade não está presente apenas ao departamento de qualidade, mas a todas as áreas da empresa. E o mesmo em relação à inovação.

As empresas portuguesas estão na vanguarda e inovam em várias dimensões.

Por um lado, pela forma eficiente de produção dos bens e, por outro, pelos canais utilizados para chegarem a novos mercados.

São fatores instigados pela evolução digital a que se assiste nas empresas portuguesas.

Em parte, a digitalização permite que as empresas produzam bens de forma mais eficiente e personalizada.

Permitindo ainda, que as empresas levem os seus produtos a novos mercados,



CONCLUSÕES

através de canais digitais, reforçando a visibilidade e posicionamento em mercados, sem requerer uma presença física.

Assistimos a uma digitalização inteligente, na medida em que permite que a empresa recolha dados em tempo real, através da interação com o seu cliente, que irão permitir uma recomendação de produto totalmente customizada e personalizada.

A digitalização está inclusive a alterar a lei da procura e da oferta, permitindo que seja a procura a determinar as condições de produção, entrega e consumo do produto.

Ainda assim, a competitividade não é um fator absoluto. Caberá às empresas procurarem e fomentarem os seus fatores competitivos.

Será nessa perspetiva, que as empresas deverão focalizar investimentos para a indústria 4.0, acompanhando desta forma a evolução da digitalização e transformando as indústrias e setores tradicionais em indústrias 4.0.

Serão assim indústrias capazes de acompanhar as exigências do cliente, na era da digitalização inteligente, com o fabrico de produtos únicos e diferenciados, totalmente customizados, que acrescentarão valor ao seu produto.

FUNDOS ESTRUTURAIS E FINANCIAMENTO



O financiamento dos projetos de I&D, colaborativos ou do próprio processo de internacionalização são temáticas inquietantes para o tecido empresarial português, que condicionam a execução e viabilização de novos projetos.

As opções de financiamento em Portugal para empresas de pequena e média dimensão são escassas.

O sistema bancário surge como principal fonte de financiamento, num contexto da fraca estruturação dos capitais próprios das empresas portuguesas.

Situação contrária ao que se assiste noutros países, como os Estados Unidos da América ou a França, nos quais os empresários encontram outras soluções de financiamento, como investidores, parceiros ou empresas de capitais de risco.

As soluções possíveis em Portugal passam por mecanismos como os fundos estruturais dos quadros de apoio comunitário.

Assiste-se a aumentos constantes nas candidaturas efetuadas aos programas de fundos estruturais, por parte das empresas portuguesas.

O tecido empresarial poderá assim financiar novos projetos de I&D ou até processos de internacionalização, através de programas e medidas que preveem o reforço de capitais e atenuam o risco dos investimentos.

CONCLUSÕES

A prioridade na focalização dos fundos, deverá acompanhar as necessidades do tecido empresarial, paralelamente às tendências futuras da economia global, da economia circular, da internacionalização, dos setores transacionáveis e da indústria 4.0.

O DISTRITO DE AVEIRO

O Distrito de Aveiro representa 3% do território nacional.

Concentrou mais de 10% das empresas nacionais, exportadoras de bens, no ano 2016, o que representou atividade de exportação em mais de duas mil e duzentas empresas do distrito.



O Distrito de Aveiro é reconhecido pela forte capacidade exportadora, alavancada pelas indústrias que se concentram na região, das quais se destacam a metalurgia e metalomecânica, indústria do couro, da cerâmica, setor da alimentação e bebidas, da madeira e cortiça, das tecnologias e da eletricidade e eletrónica.

A economia do Distrito é saudável e está em crescimento.

Desde 2012 que a balança comercial se encontra equilibrada, com as exportações a pesarem mais do que as importações.

A tendência de crescimento das exportações tem sido constante, verificando-se desde 2012 um aumento gradual.

Os três principais produtos exportados pelas empresas do Distrito são do domínio da maquinaria, da madeira e do metal.

O Distrito de Aveiro é uma região que revela interesse aos investidores estrangeiros. São várias as empresas internacionais, multinacionais, que se instalam no Distrito para concentrar os conhecimentos e qualificações da mão-de-obra e dos recursos especializados da Universidade de Aveiro.

O CONGRESSO EM IMAGENS

SESSÃO DE ABERTURA



José Ribau Esteves

“...No nosso Município e na nossa Região, o motor principal são as empresas. São elas que criam riqueza, são elas que geram emprego...”



“...é também o grande desafio a que Aveiro tem conseguido responder: não começámos agora a internacionalizar, estamos há muito internacionalizados, mas sabemos bem que temos muito mundo para conquistar e crescimento para continuar a fazer...”



“... o associativismo tem um papel fundamental, seguramente reinventado, refortalecido e articulado com a nova realidade dos clusters ...”



Fernando Castro

“...Portugal e o distrito de Aveiro em particular, dispõem de um tecido empresarial com uma capacidade produtiva instalada, que supera em muito as necessidades dos nossos mercados domésticos, havendo por isso que encontrar outros mercados, a quem aquelas produções possam interessar...”



“...É necessário ir mais além, as exportações têm que superar 50% do PIB para que aspiremos a ter uma economia nacional sustentável. ...”

O CONGRESSO EM IMAGENS

SESSÃO DE ABERTURA



“... o papel que as tecnologias de informação e a comunicação têm assumido em todos os setores da nossa atividade é fundamental ...”



José Carlos Caldeira

“...Sobretudo em economias como a nossa, a colaboração e partilha de riscos e resultados assumem um papel fundamental”



“...Isto não é um desafio de Portugal, é um desafio de toda a União Europeia. Por isso é que vemos os esforços da U.E., no sentido de criar sinergias entre fundos nacionais e estruturais, conseguindo assim cobrir o ciclo de internacionalização...”



“... temos cada vez mais, de colaborar com outras empresas e outras entidades de setores diferentes, para conseguirmos cobrir cadeias de valor que são, cada vez mais, integradas e com problemas mais complexos...”



“... necessidade crescente em fazer investimentos na ciência e na produção de conhecimento mas, não menos importante, é a necessidade de se levar os resultados dos investimentos aos mercados, sob a forma de produtos e serviços de formação avançada ...”

O CONGRESSO EM IMAGENS

I PAINEL - TENDÊNCIAS E DESAFIOS NA INTERNACIONALIZAÇÃO



António Silva

“...Não existe uma receita para o sucesso na internacionalização, mas existem algumas regras a ter em conta e outras a não fazer..”



“...Hoje o crescimento da economia mundial é mais baseado nas economias de países emergentes (os países novos que até então chamávamos de subdesenvolvidos e que hoje têm o papel de motores da economia mundial)...”



“...ao nível da atração de investimento, Portugal tem vindo a ganhar um maior número de projetos de investimento estrangeiro...”



“...Em 2016, as exportações de bens no distrito de Aveiro corresponderam a cerca de 13% do total do país, relevando o papel fundamental que as empresas de Aveiro têm no desenvolvimento da economia nacional ...”



Clarisse Nunes

A moderadora do painel I salientou a necessidade do tecido empresarial português trabalhar em cooperação para obter representatividade nos mercados estrangeiros.

O CONGRESSO EM IMAGENS

I PAINEL - TENDÊNCIAS E DESAFIOS NA INTERNACIONALIZAÇÃO



Simeon Ries

“...o consumo está a crescer na Alemanha. Também o setor da construção ... estamos a construir muitas casas e estradas... a mão de obra e engenharia portuguesas são bem reconhecidas na Alemanha...”



“...a economia passou a ser dinâmica e reconhecida pelo menos no eixo dos alemães e tudo sem esquecer das virtudes de Portugal, ou seja, de acolher e ser acolhido...”



“...a chamada economia 4.0, não é apenas a vantagem de ter um produto ou serviço único, mas sim de contribuir para oferecer produtos e serviços à base de dados reais...”



“... A chanceler reeleita está a trabalhar num plano master para a economia digital até 2023. Ainda faltam cinco anos e o orçamento são 100 biliões de euros, para apostar no 5G em toda a Alemanha. Estamos a preparar-nos para uma infraestrutura que possa alimentar e sustentar esta nova economia, que estamos a desenhar ...”



Graça Didier

“... palavras chaves que identificam o mercado americano: inovação, qualidade, tecnologia e empreendedorismo ...”

O CONGRESSO EM IMAGENS

I PAINEL - TENDÊNCIAS E DESAFIOS NA INTERNACIONALIZAÇÃO



“... empresas que exportam para os EUA temos atualmente cerca de 3.500 ... temos cerca de 1 milhão e meio de portugueses e luso-descendentes a viverem nos EUA e isto cria uma relação em termos diplomáticos muito forte ...”



“... Nos Estados Unidos ... não se recorre à banca. Procuram-se investidores. O investidor tem mentalidade aberta e está a investir porque está a apostar, porque acredita no projeto e não quer garantias. A garantia, é projeto em si....”



“...Os Estados Unidos têm 50 estados, falamos então 50 mercados, cada estado tem legislação própria ... em estados diferentes os impostos são diferentes... ou seja, são inúmeras as oportunidades ...”



Géraldine Dussaubat

“...em termos de investimento francês, está a chegar de uma forma abismal a Portugal. Não há um dia em que não tenhamos pedidos de empresas francesas que pretendem instalar-se em Portugal...”



“...o mercado francês é um mercado aberto e sofisticado ... Os franceses têm hábitos de consumos alterados, são muito vocacionados para a compra de produtos preparados e inovadores ...”

O CONGRESSO EM IMAGENS

I PAINEL - TENDÊNCIAS E DESAFIOS NA INTERNACIONALIZAÇÃO



“... O mercado francês é enorme ... muito maduro, há já clusters muito bem desenvolvidos .. pelo que para vingar é preciso que a empresa tenha capacidade de inovação e financeira...”



“... a imagem de Portugal é fantástica, a não ser a questão dos prazos que realmente tem que ser melhorada, mas Portugal tem uma imagem muito boa a nível da adaptabilidade e facilidade ...”



Jorge Santiago

“...uma empresa industrial hoje em dia, se não tiver cerca de meio por meio, entre operários e produtivos, recursos de desenvolvimento de produto e comerciais, não consegue fazer negócio...”



“...temos de ser nós os primeiros a perceber que somos tão bons como os outros. Esta noção nota-se nos jovens que fizeram Erasmus e que passaram algum tempo no estrangeiro e que têm já uma noção de que realmente somos tão bons como os outros...”



“... Um problema que se encontra em Portugal é o Funding vs Equity ... A estrutura de capitais tem demasiada dívida porém quando procuramos funding não existe... as empresas de capital de risco em Portugal não existem e as poucas que existem querem comprar empresas e não é essa a ideia, é serem parceiras. Esta é precisamente uma das grandes vantagens dos E.U.A. e da França também...”

O CONGRESSO EM IMAGENS

I PAINEL - TENDÊNCIAS E DESAFIOS NA INTERNACIONALIZAÇÃO



"... A Órbita, chama-se, Órbita Bicicletas Portuguesas. Todos os nossos modelos de estrada têm nomes de cidades portuguesas e são vendidos assim para todo o mundo, levando associado uma história, a da cidade e o motivo de colocarmos o nome da cidade naquele modelo..."

DEBATE

Momentos de diálogo entre a plateia e o painel de oradores.



ALMOÇO DE NETWORKING

Participantes no Congresso Internacional aproveitam o almoço para trocar contactos e dar a conhecer os produtos/serviços que comercializam.



O CONGRESSO EM IMAGENS

II PAINEL - O INVESTIMENTO, O CRESCIMENTO E A COOPERAÇÃO EMPRESARIAL



Rui Rio

“...Um país que não consegue ter uma taxa de poupança minimamente aceitável não tem sustentabilidade para fazer um investimento ...”



“...o caminho a seguir tem que ser o do crescimento pelas exportações ou substituição de importações pelo investimento e pelo consumo público ou privado ...”



“... quando tomamos uma decisão mais do que olhar para os seus efeitos no imediato, temos de olhar para os efeitos a longo prazo. Isso é que é sermos solidários, sermos sérios e honestos com quem é mais novo e com quem nos vai suceder, sob pena de criarmos problemas à frente que não têm solução...”



“... Temos de interiorizar que devemos olhar com muita atenção para o passado como forma de preparar o futuro, para que possamos corrigir e atuar no sentido para que as coisas não se repitam...”



Simeon Ries

O moderador do II painel reforçou a ideia dos oradores que presentemente não é suficiente vender produtos/serviços é preciso reinventar o processo de inovação da própria economia.

O CONGRESSO EM IMAGENS

II PAINEL - O INVESTIMENTO, O CRESCIMENTO E A COOPERAÇÃO EMPRESARIAL



“... para uma cooperação, precisamos de investimento e vice-versa, precisamos de um projeto em comum, onde investem as duas partes e esse é o processo cultural que está a acontecer hoje em dia...”



Jorge Marques dos Santos

“...no cluster há um processo de colaboração, não apenas entre empresas, mas com universidades, laboratórios de desenvolvimento, centros tecnológicos, para que em conjunto se ganhe força para que o setor se afirme na sua cadeia de valor...”



“...O desafio da digitalização é outro fator acutilante para a capacitação das empresas.... 60% das empresas portuguesas não está online, vivem desligadas do mundo. Isto é impensável. Hoje vivemos num mercado global...”



“... capacitação na medida em que é importante ter a introdução generalizada de processos de gestão, de preparação do conhecimento, da interligação entre empresas, da clusterização, da ligação com o sistema científico... se a empresa não estiver forte e com capacidade para vender, fazer a sua oferta e garantir a qualidade e consistência no produto, tudo será inútil...”



“... É importante ... a qualificação dos seus colaboradores, encarando a formação como um recurso indispensável... é preciso fazer um esforço para ganhar músculo de capacitação, formação e de qualificação...”

O CONGRESSO EM IMAGENS

II PAINEL - O INVESTIMENTO, O CRESCIMENTO E A COOPERAÇÃO EMPRESARIAL



Fernando Alfaiate

“...transmitir às empresas esta necessidade de olhar para esta realidade da economia digital... As empresas já estão a caminhar nesse sentido, o mesmo acontece na economia circular ...”



“... A empresa para ser competitiva tem que investir em inovação, fazer investigação e desenvolvimento relativamente aos seus produtos e este é um primeiro passo, mas este passo por si só não é tudo. Se empresa não tem capacidade ou a dimensão para suportar núcleos de ID, gabinetes design, recursos altamente qualificados, há que obter parcerias ao nível da envolvente empresarial ...”



“... o nosso recurso, é um recurso financeiro escasso, como em toda a economia obviamente, mas é importante apoiarmos e incentivar aquelas políticas públicas e programas, que nos parecem ser o futuro, o caminho a seguir para as empresas ...”



“... Relativamente à continuidade e ao pós 2020 são situações que iniciam agora uma discussão, com o objetivo de definirmos as prioridades e ouvirmos opiniões dos stakeholders... no entanto, há alguns desígnios ... que devermos ter em consideração, como a questão da economia digital e da circular ou os setores transacionáveis, serão situações que do ponto de vista prioritário teremos que ter em conta ...”



Jorge Portugal

“...Há algumas coisas fundamentais a reter. A primeira é que não há crescimento sem inovação. A segunda é que não há inovação sem colaboração. E a terceira é que não há nem colaboração nem inovação, sem pessoas...”

O CONGRESSO EM IMAGENS

II PAINEL - O INVESTIMENTO, O CRESCIMENTO E A COOPERAÇÃO EMPRESARIAL



“...A inovação é um caminho sustentável, não só do ponto de vista empresarial, como social ou até relacionado com emprego, permitindo melhores salários e a distribuição de riqueza...”



“...há vários desafios para as empresas, mas o grande desafio será a relação entre a inovação e a dimensão das empresas. Se a escala não for suficientemente grande não será possível gerar resultados para alimentar crescimento. As empresas têm de ganhar escala para gerar resultados e apostar na inovação...”



“... consideramos que a primeira prioridade do país deve ser a capacitação para o ambiente tecnológico e competitivo. Os próximos anos serão bastante mais exigentes e esse será o desafio nacional para todos os setores e para todas as empresas...”

SESSÃO DE ENCERRAMENTO

Fernando Castro



“...é reconhecido um nível de endividamento e descapitalização das empresas ... O programa Capitalizar vai avançando, mas devagar de mais para aquilo que seria necessário...”



“... Na batalha pela competitividade, continuam por vencer inúmeros obstáculos recorrentes, como a exagerada carga fiscal, os elevados custos da fatura energética... a falta de investimento público em vias de comunicação que facilitam o transporte de mercadorias, nomeadamente das ferrovias de ligação à Europa...”

O CONGRESSO EM IMAGENS

SESSÃO DE ENCERRAMENTO



"...o trabalho da AICEP deveria ser tutelado pelo ministério da economia e não pelo ministério dos negócios estrangeiros. Para nós, a diplomacia económica é necessária, mas será mais eficaz que seja a economia a dirigir a diplomacia nos negócios. ..."



José Ribau Esteves

"... a ligação ferroviária Aveiro-Viseu-Salamanca é da maior importância para 70% das nossas exportações, que são as empresas que estão sediadas na região centro e norte do país..."



"... A questão da mão-de-obra ... muitos industriais e muitos Presidentes de câmara têm um problema de recrutamento. De recrutamento de técnicos altamente qualificados em algumas áreas e de mão-de-obra indiferenciada..."



"...Temos que procurar boas soluções, para um país que não está só na moda, mas que é um país extraordinário, que se internacionaliza com uma base estrutural, porque não há povo mais afável no mundo que o português..."



Eurico Brilhante Dias

"... O país tem limitações de utilização de meios comunitários e de recursos públicos no suporte ou no investimento direto português no estrangeiro. Essa limitação existe..."

O CONGRESSO EM IMAGENS

SESSÃO DE ENCERRAMENTO



“...70% das empresas portuguesas exportam menos de 1 milhão de euros. Mais de 70% das empresas que exportam têm menos 10 trabalhadores (sendo microempresas e não PME) ... no entanto, o número de empresas exportadoras é praticamente o mesmo...”



“...a economia portuguesa precisa de aumentar o seu grau de abertura, deve fazê-lo de forma sustentada e isso só pode acontecer se coletivamente colocarmos como desígnio fundamental aumentar o peso das exportações do PIB...”



“...não podemos tirar o pé do acelerador e é isso que vos peço, e embora saiba que não precisava de pedir, temos que continuar a trabalhar em conjunto porque o país só terá futuro, um futuro digno, para as novas gerações, se formos capazes de exportar mais e mais...”

COCKTAIL DE NETWORKING



NETWORKING

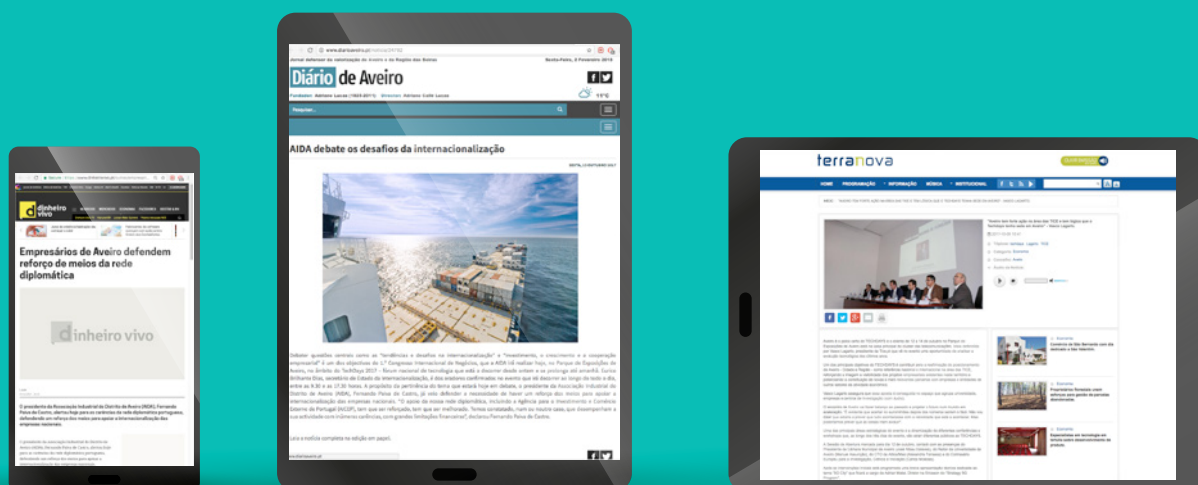
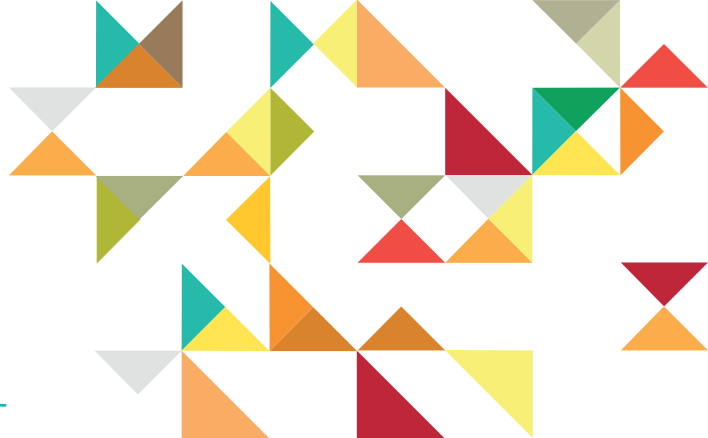
MEETINGS DE NETWORKING COM PRÉ-AGENDAMENTO

Foram 60 as reuniões bilaterais, organizadas e agendadas pela AIDA, a pedido dos empresários da região de Aveiro.

Os encontros de networking tiveram uma duração de cerca de 15 minutos por empresa, onde cada empresário teve a oportunidade de fazer um pequeno pitch do seu negócio, estabelecer novas parcerias e alianças estratégicas, trocar contactos e principalmente, identificar oportunidades de negócio nos seus mercados de interesse.

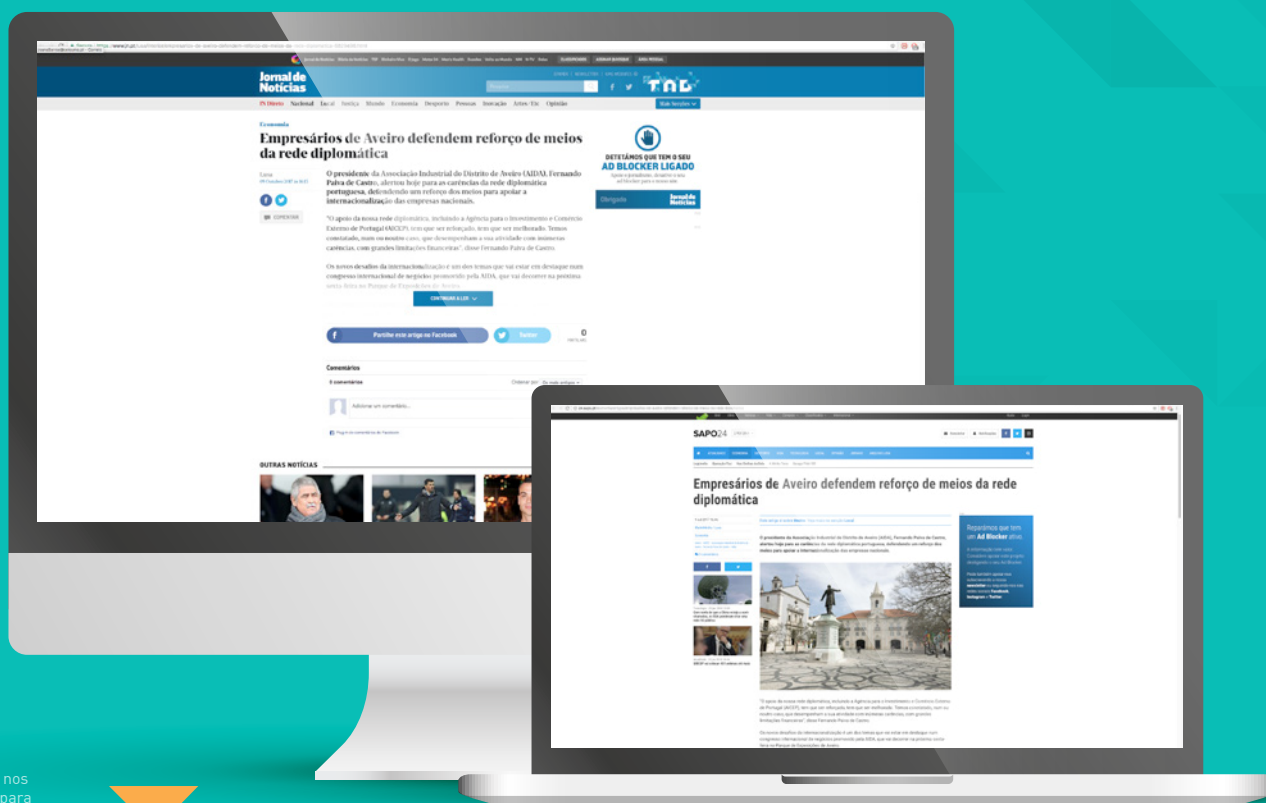
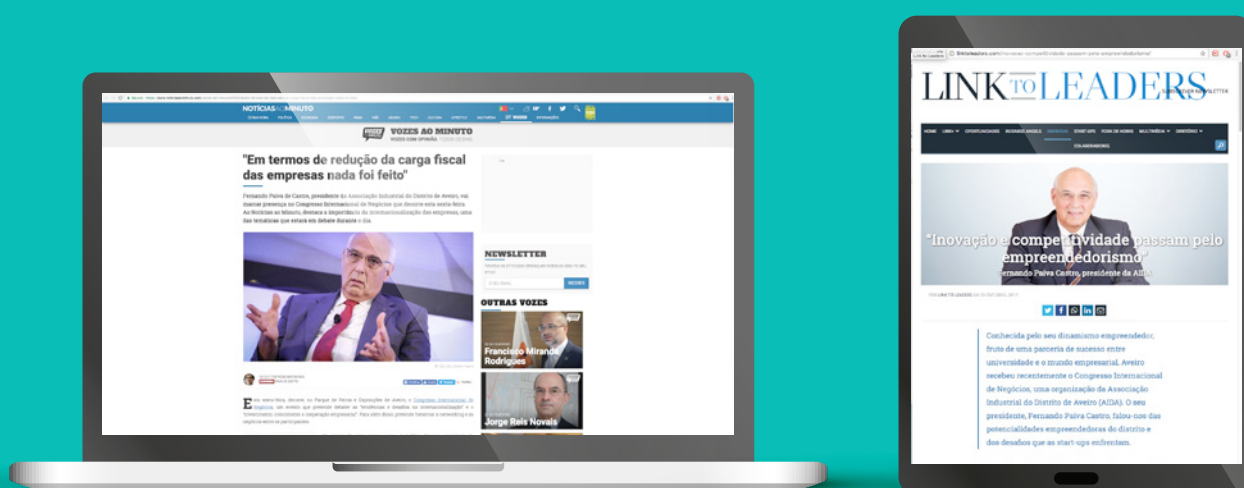
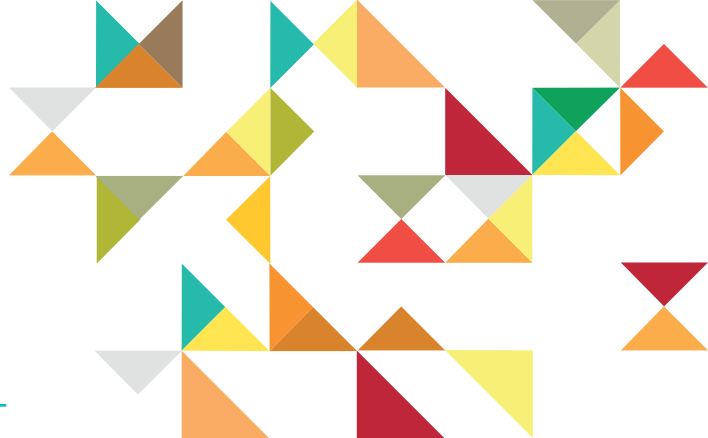


O CONGRESSO NOS ORGÃOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

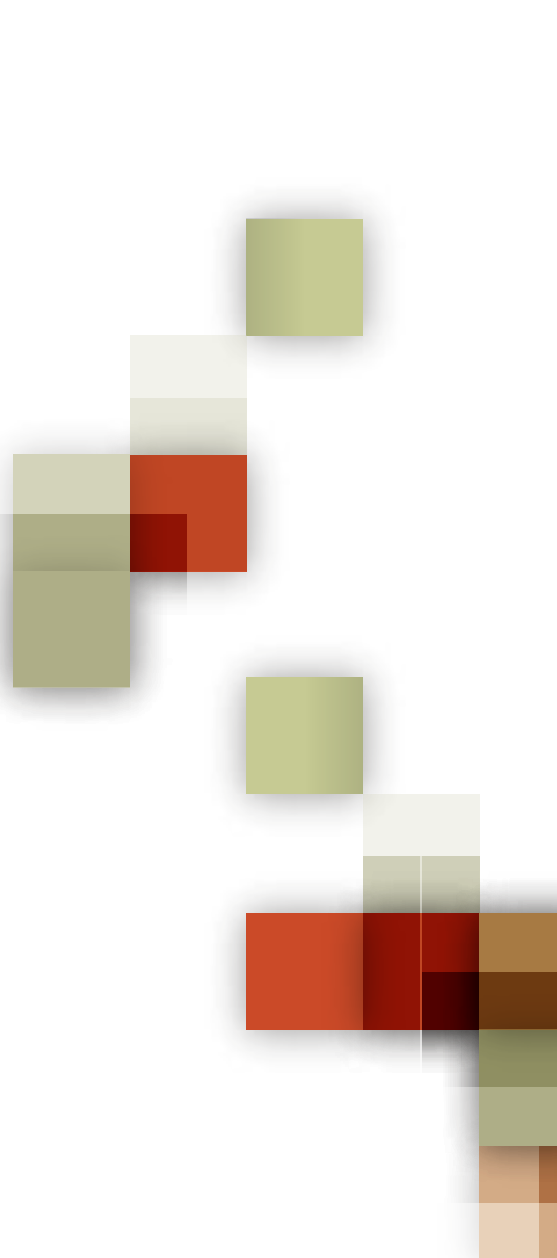
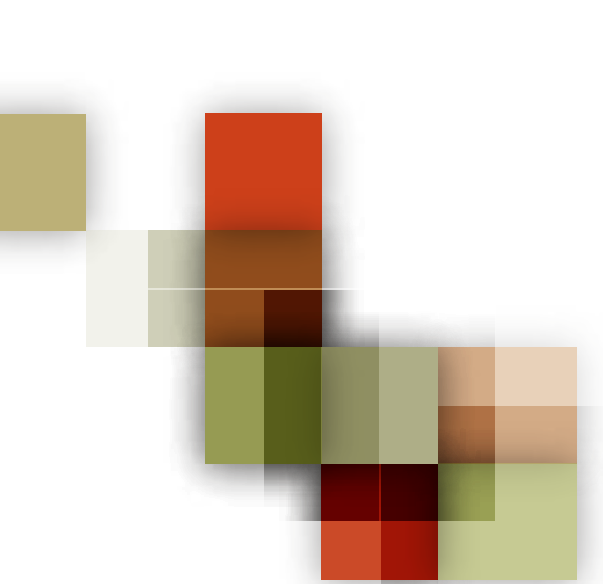


clique nos
ecrãs para
ler as notícias
completas

O CONGRESSO NOS ORGÃOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

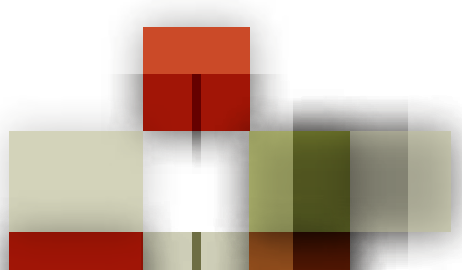


clique nos
ecrãs para
ler as notícias
completas



AIDA

ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL
DO DISTRITO DE AVEIRO



HISTÓRIA

1986

Constituição da AIDA, com alterações dos estatutos publicadas posteriormente em 1991

1987

Celebração do protocolo com a U.A

1991

Integra a rede dos Eurogabinetes (Euro Info Centres)

2003

Inauguração da **Loja do Empresário da AIDA** (Loja Empresa, 1º Cartório de Competência Especializada de Aveiro, CGD)

2009

Criação do GIP - Gabinete de Inserção Profissional

2010

Integração no novo projeto da Rede Enterprise Europe Network

2008

Criação do CNO - Centro Novas Oportunidades

AIDA integra a Rede EEN - Enterprise Europe Network

2007

Implementação e **Certificação da AIDA** segundo o referencial EN NP ISO 9001:2000

2013

Integração no Conselho Empresarial da Região de Aveiro - CER Aveiro

2014

Constituição da nova rede EEN ao abrigo do COSME, na qual a AIDA é uma das entidades parceiras

2015

Acreditação da AIDA para prestação de serviços no âmbito do Portugal 2020 (Vales Inovação e Internacionalização)

AIDA designada **Organismo Gestor dos Grupos de Ação Local (GAL) Aveiro Norte e Aveiro Sul**

2017

AIDA integra **Centro Qualifica**

SERVIÇOS



INFORMAÇÃO E CONSULTORIA TÉCNICA

Com recursos internos e/ou a colaboração de Parceiros Estratégicos, a AIDA responde às necessidades e solicitações das empresas nos diversos domínios de atuação, designadamente ao nível dos sistemas de incentivo, linhas de crédito, ambiente, segurança e saúde no trabalho, licenciamento e propriedade industrial, marcação CE, qualidade.



APOIO JURÍDICO

Dispõe de uma equipa técnica permanente e especializada que acompanha as empresas associadas de forma personalizada nas mais diversas áreas do Direito.



APOIO À INTERNACIONALIZAÇÃO DAS EMPRESAS

Integra a Enterprise Europe Network desde 1991, rede de serviços que visa apoiar as empresas a inovar e a melhor competir no espaço europeu, sendo formada por mais de 550 pontos de contato, espalhados por 42 países na Europa.

Complementarmente promove missões empresariais e missões inversas, matchmaking, estudos de mercado, prospeção de mercados emergentes, participação em feiras internacionais, sessões de apresentação de mercados, propiciando assim o incremento da internacionalização das empresas e o aumento das suas exportações.



EMPREENDEDORISMO

Desde 2011 que a AIDA é credenciada como Entidade Prestadora de Apoio Técnico no âmbito do Programa de Apoio ao Empreendedorismo e à Criação do Próprio Emprego.

Presta apoio técnico prévio à aprovação do apoio, objetivando o desenvolvimento de competências e a criação e estruturação do projeto relativo à conceção e elaboração de planos de investimento e de negócio. Presta igualmente apoio técnico nos 2 primeiros anos de atividade da empresa para consolidação do projecto.



APOIO AO DESENVOLVIMENTO LOCAL DE BASE RURAL

Enquanto líder de dois consórcios, GAL da Região de Aveiro Norte e GAL da Região de Aveiro Sul, prepara e divulga avisos e analisa candidaturas às medidas disponíveis, promove ações de formação e workshops em áreas temáticas como a gestão simplificada para empresas de base local, produção agrícola em meio urbano, comercialização de produtos certificados.

SERVIÇOS



FORMAÇÃO PROFISSIONAL

É entidade formadora certificada pela DGERT - Direção Geral das Empresas e das Relações de Trabalho, merecendo os seus cursos o reconhecimento de entidades credíveis como a Autoridade para as Condições de Trabalho e o IEFP.

Realiza diagnósticos de necessidades de formação, conceção e planeamento de intervenções formativas, elaboração de projetos de formação e avaliação de atividades formativas.



CENTRO QUALIFICA

AIDA integra o Centro Qualifica, rede nacional de Centros que pretendem aumentar as qualificações da população portuguesa.

O Centro Qualifica da AIDA desloca-se às empresas para promover sessões de sensibilização/esclarecimento para os colaboradores, assim como para realizar as sessões necessárias em processos de RVCC escolar e/ou profissional.



GIP - GABINETE DE INSERÇÃO PROFISSIONAL

Apoia jovens e adultos desempregados na definição ou desenvolvimento do seu percurso de inserção ou reinserção no mercado de trabalho, informa e acompanha as empresas sobre as medidas de apoio ao emprego em vigor, assim como ao nível do processo de adesão.



ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS

Sobre diversas temáticas e em diferentes formatos (seminários, jantares-debate, encontros networking, fóruns empresariais).



ESTUDOS, PUBLICAÇÕES E INFORMAÇÃO

Estudos, publicações e informação da mais variada natureza, designadamente dados económicos, estatísticos e quadros regulamentares, tendo em vista apoiar as empresas em processos de decisão ao nível da gestão e intenção de investimento.

ORGÃOS SOCIAIS TRIÊNIO 2016-2019

DIREÇÃO

PRESIDENTE	ALIANÇA - VINHOS DE PORTUGAL, S.A. Fernando Paiva de Castro	VICE-PRESIDENTE	TAPEÇARIAS FERREIRA DE SÁ, LDA Fernanda Maria Ferreira de Sá Barbosa
VICE-PRESIDENTE	TEKA PORTUGAL, S.A. Sérgio Pedro Ribau Esteves	VICE-PRESIDENTE	INDASA - INDÚSTRIA DE ABRASIVOS, S.A. João Luís Azevedo Machado Lobo
VICE-PRESIDENTE	SOCIEDADE DE PESCA MIRADOURO, S.A. Carlos Afonso S. França Melo Leitão	VICE-PRESIDENTE	SOLINTELLYSYS, LDA João Carlos Fernandes Figueiredo
VICE-PRESIDENTE	FUTURVIDA FABRICAÇÃO DE VEÍCULOS ESPECIAIS, LDA Delfina Lisboa Martins da Cunha	VICE-PRESIDENTE	OVARGADO - SOC. COMERCIAL E IND. ALIMENTOS PARA ANIMAIS, S.A. Ligia Pode C. Coelho
VICE-PRESIDENTE	J. PRIOR - FÁBRICA DE PLÁSTICOS, LDA Carlos Manuel dos Santos Neves	SUPLENTE	VALINOX - INDÚSTRIAS METALOMECÂNICAS, S.A. Pedro Augusto de Aguiar Soares
		SUPLENTE	SAFA - CONSTRUÇÕES ELECTROMECCÂNICAS, LDA Amílcar Rodrigues de Almeida

ASSEMBLEIA GERAL

PRESIDENTE	VALART - METALÚRGICA CENTRAL DO VOUGA, LDA Valdemar da Silva Coutinho
VICE-PRESIDENTE	REPAVEIRO, LDA Messias Manuel Ferreira Cardoso
VICE-PRESIDENTE	IRMÃOS MONTEIRO, S.A. Pedro Miguel Genrinho Monteiro
SUPLENTE	CIPAPE - IND. E INVESTIGAÇÃO DE PROD. ADESIVOS, S.A. Isabel Maria Sousa Ramalho S. Pinho Lima
SUPLENTE	LARUS - ARTIGOS PARA CONSTRUÇÃO E EQUIPAMENTOS, LDA Pedro Martins Pereira

CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE	DIVILUX DIVISÃO E ESPAÇO, LDA Gil Manuel Costa Abrantes
VOGAL EFETIVO	M. RODRIGUES, S.A. Sabino Augusto Hipólito da Silva
VOGAL EFETIVO	MEGADIES CUNHOS E CORTANTES, LDA Rogério Martins dos Santos
SUPLENTE	ELETROREP - SOCIEDADE DE ELECTRICIDADE DE AVEIRO, LDA Afonso Aires Cunha Martins
SUPLENTE	SOLIS - IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LDA José Cândido de Melo Ferreira da Cruz

ORGÃOS SOCIAIS TRIÊNIO 2016-2019

CONSELHO CONSULTIVO

ÁGUEDA	HFA - HENRIQUE, FERNANDO & ALVES, S.A. Henrique José da Costa Ferreira	MEALHADA	CARLOS A. S. GODINHO - ARTEFACTOS DE CIMENTO, LDA Carlos Alberto Simões Godinho
ALBERGARIA-A-VELHA	DURIT - METALURGIA PORTUGUESA DO TUNGSTÊNIO, LDA Flausino José Pereira da Silva	MURTOSA	COMUR - FÁBRICA DE CONSERVAS DA MURTOSA, LDA Nuno Pauseiro
ANADIA	BILHARES CARRINHO - SOCARESE, LDA António Henrique da Silva Carrinho	OLIVEIRA DE AZEMÉIS	SOINCA - SOCIEDADE INDUSTRIAL CUCUJÃES, S.A. José Manuel Seabra
AROUCÁ	AROUPLÁS . PLÁSTICOS TÉCNICOS, LDA Pedro Silva	OLIVEIRA DO BAIRRO	DIFERENCIAL - ELECTROTÉCNICA GERAL, LDA Alfredo Rodrigues
AVEIRO	PASTELARIA CENTRAL - SOCIEDADE COMERCIAL DE PASTELARIA, LDA José Francisco Matos da Silva	OVAR	BI-SILQUE, SGPS, S.A. André Gonçalves Martins de Vasconcelos
CASTELO DE PAIVA	ALVEDA GOLD, LDA Ana Luís da Silva Soares	S. M. FEIRA	DRAGÃO ABRASIVOS, LDA Luís Carvalho
ESPINHO	SENQUAL - SOCIEDADE DE ENGENHARIA E QUALIDADE Cristina Alves Ribeiro	S. J. MADEIRA	OLMAR, LDA João Miguel Azevedo de Oliveira
ESTARREJA	PROZINCO - CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO, LDA Manuel de Sousa Matos	SEVER DO VOUGA	METALPEDRO - IND. METALÚRGICAS, LDA Ercília Maria Marques Silva Pedro
ÍLHAVO	LIPORFIR - PRODUTOS ALIMENTARES, S.A. Marta Cristina Figueiredo Maia Santos	VAGOS	JOSÉ RUAS, LDA José Alberto Lopes Ruas
		VALE DE CAMBRA	NORFERSTEEL - CONSTRUÇÕES E METALOMECÂNICA, S.A. Celso Murilo de Castro Pinto

SÓCIOS HONORÁRIOS

 ALELUIA CERÂMICAS	 > bancos de automóvel	
	 Engenharia e Construção	
		 SGPS, S.A.



clique
para aceder
aos sites

Cofinanciado por:



UNIO EUROPEA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional



R. da Boavista - Zona Ind. de Taboeira
Alagoas | 3800 - 115 Aveiro
40° 38' 27.711" N | 8° 36' 35.229" W

T. +351 234 302 490 | F. +351 234 302 499
aida@aida.pt

www.aida.pt

